

2024

ISSN 2177-7365



BOLETIM ESPECIAL
MUSEU HISTÓRICO
DE LONDRINA

26

Especial "Estudos
patrimoniais Elisa Zanon"



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura

2024

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

ISSN 2177-7365

BOLETIM ESPECIAL

MUSEU HISTÓRICO

DE LONDRINA

26



Reitora

Prof^ª. Dr^ª. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Editora

Prof^ª Dr^ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva

Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

ASAM - Presidência

Ana Rosa Lunardelli

Editoração

Marina dos Santos Galli

Fonte

Impact Label
Bauhaus 93
Arial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina.
Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de
Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual
de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

APRESENTAÇÃO	5
1. Introdução (Sobre o Projeto)	8
2. A Escola do Heimtal	10
2.1 Escola Alemã - 1931	10
2.2 Escola Rural Padre Anchieta -1945	17
2.3 Escola Municipal Padre Anchieta - meados de 1980	24
2.4. Escola Atual	28
REFERÊNCIAS	34
5 ASAM	36
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	37
EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA	38
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA	39



APRESENTAÇÃO

Quantas narrativas podem surgir a partir do patrimônio histórico e cultural de uma cidade? Quais são as perspectivas das quais emergem as narrativas e as relações de pertencimento entre o lugar e as pessoas?

As produções, histórias e manifestações culturais da população constituem tramas a partir das quais a cidade se estabelece e desenvolve. Nesse panorama e com o intuito de pensar a comunidade do Heimtal e a Escola Municipal Padre Anchieta, na região norte do município de Londrina, foi realizado um estudo técnico da referida unidade escolar enquanto bem arquitetônico e identitário, considerando as razões e possibilidades de tombamento e preservação do mesmo como patrimônio histórico local.

Nesse trabalho, envolveram-se estudantes e pesquisadores das áreas de Arquitetura, História e Educação, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação de Londrina. A pesquisa realizada, tomou como referência, depoimentos de moradores e profissionais do Heimtal, acervos fotográficos, publicações, mapas e plantas com diferentes recortes espaciais, além de uma análise detalhada do contexto histórico em que a comunidade e sua unidade escolar foram delineadas, evidenciando os vínculos estabelecidos entre as famílias que testemunharam a história, que aprenderam com ela e que atribuíram aos espaços o conceito de lugar.

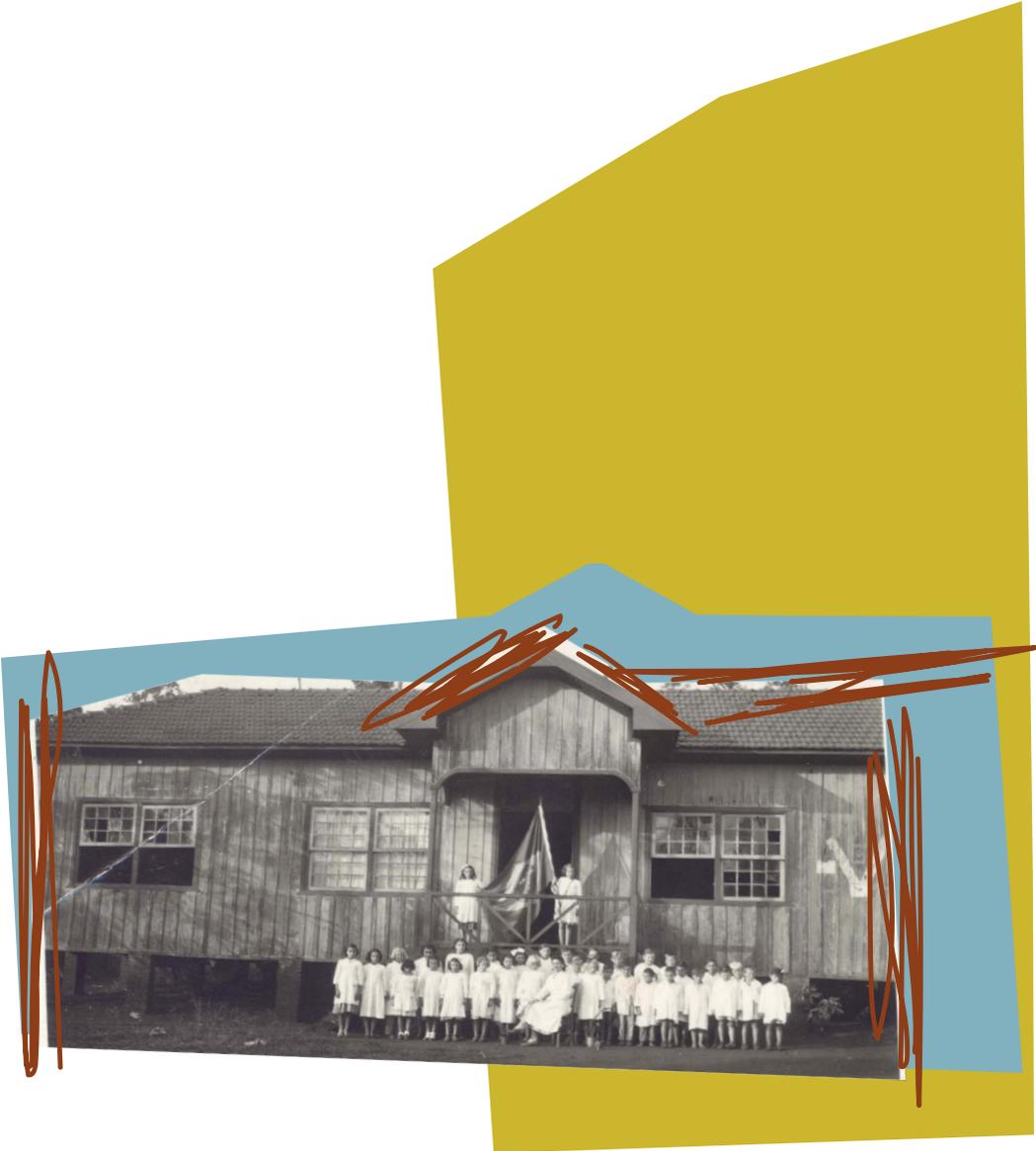
A trajetória desta unidade escolar apresenta uma particularidade. Ela antecede a criação do próprio município, estabelecendo-se como primeira instituição escolar de Londrina, sendo em sua primeira fase, uma escola que retrata os movimentos migratórios que configuram a cidade em sua gênese: trata-se da Escola Alemã do Heimtal de 1931, uma edificação de madeira que em 1945 foi renomeada como Escola Rural Municipal Padre Anchieta e, com a expansão urbana, nos anos 2000, tornou-se Escola Municipal Padre Anchieta. A história da escola se confunde com a história da cidade e com a história da educação em Londrina, refletindo aspectos da diversidade étnica e cultural, do envolvimento da comunidade com a escolarização das crianças, das relações políticas e econômicas manifestos no espaço.

Estes elementos agregam um valor especial a edificação de madeira que, discretamente, mas não menos importante, se dispõe em meio a estrutura física da Escola Municipal Padre Anchieta e que, nos dias de hoje, é referenciada pela comunidade como “a primeira escola de Londrina”. O contingente de famílias alemãs não é tão significativo com nos anos de 1930, uma vez que o bairro engloba famílias que possuem décadas de permanência no local em meio a outras recém chegadas. Mesmo assim, todos incorporam a narrativa de

orgulho e pertencimento, assumindo a pauta de preservação desse bem, de valor ímpar na história de Londrina.

Este Boletim resulta do esforço empreendido durante a realização do estudo técnico, que por sua vez foi promovido partindo do diálogo e do encantamento que aproximou pesquisadores e estudantes do Ensino Superior, da comunidade escolar do Heimtal e da Escola Municipal Padre Anchieta, objetivando o tombamento e a preservação deste patrimônio cultural, de modo que as novas gerações possam usufruir, valorizar e reelaborar os saberes que com ele caminham. Sendo assim, a publicação deste estudo corrobora com a missão de ampla divulgação e reconhecimento do Patrimônio Cultural Londrinense e com as muitas narrativas que o mesmo pode despertar.

Eliane Gandoti
Secretaria Municipal de Educação de Londrina



1. INTRODUÇÃO (SOBRE O PROJETO)

Este Boletim faz parte do trabalho realizado pelo projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”¹ que tem como objetivo o desenvolvimento de estudos técnicos de 10 bens de interesse cultural para a cidade de Londrina-PR. Esses estudos irão subsidiar a análise e o processo de Tombamento ou de Listagem de Bens de Interesse de Preservação em nível municipal. O projeto foi financiado pelo Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina-PR e tem como proponente a ASAM — Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina.

O instrumento de preservação do Tombamento está presente no Brasil desde 1937 com a criação do SPHAN (atualmente IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional), órgão responsável pela preservação dos bens de interesse patrimonial da nação brasileira. Desde a sua criação, os bens tombados a nível federal são inscritos em livros do tomo e podem estar em um ou mais livros, a depender de suas características e valores patrimoniais.

Existem quatro livros do tomo no IPHAN: o primeiro — Livro do Tombo das Belas Artes — abrange obras que apresentam uma acentuada qualidade artística, muitas vezes reconhecidas como arte acadêmica; o segundo — Livro do Tombo Histórico — apresenta obras que estão vinculadas a momentos históricos importantes da nação; o terceiro — Livro do Tombo das Artes Aplicadas — tem um objetivo próximo ao livro das belas-artes, ligada ao interesse artístico, mas desta vez associada a função utilitária; por fim, o quarto — Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico — engloba obras referenciais em aspectos arqueológicos e paisagísticos, como praças e bosques, e etnográfico, como representação de etnias importantes, como um terreiro de Candomblé. Posteriormente, em 2003, foi instituído federalmente o instrumento de preservação do Registro para bens imateriais, com a criação de quatro livros do registro: Saberes, Formas de Expressão, Celebração e Lugares. Em 2011 a antiga Rodoviária de Londrina, hoje Museu de Arte foi tombado a nível federal no livro de Belas Artes.

No Estado do Paraná, o órgão responsável pela salvaguarda dos bens de interesse patrimonial é a Coordenação do Patrimônio Cultural do Paraná, ligado à Secretaria da Comunicação Social e da Cultura e um dos principais

1 Os integrantes do projeto e autores do Estudo Técnico são: Coordenadora do Projeto: Arq. Ms. Carla de Barros Caires Greve; Pesquisadora na área de Arquitetura: Amábilie Lucio Campos; Pesquisadora na área de História: Ms. Pamela Wanessa Godoi; Auxiliares de Pesquisa: Douglas Keidy Marins Abe (Arq.), Ms. Gabriela Oliveira Wedekin (Arq.), Ingrid Batista Marques (Hist.), Wilson de Creddo Maestro (Hist.) e representando o COMPAC a Arquiteta e Urbanista Ms. Elisa Zanon.

instrumentos de preservação utilizados para a salvaguarda dos bens materiais é o Tombamento. Os bens tombados são agrupados similarmente em quatro livros do tomo, com os mesmos nomes e funções dos livros do IPHAN. Em Londrina há quatro bens tombados em nível estadual, a saber: o Teatro Ouro Verde, a Antiga Rodoviária, a Praça Rocha Pombo e a Mansão Garcia.

Em relação à esfera municipal, a Lei de Preservação foi criada no ano de 2011 e apresenta dois instrumentos principais de preservação: Tombamento e Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Os bens materiais podem ser preservados nos dois instrumentos, enquanto os bens imateriais apenas na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. A lei não estipula a criação de quatro livros do tomo, mas o julgamento dos valores das obras está muitas vezes presente na solicitação do tombamento do bem, encaminhado para a Secretaria de Cultura com o dossiê de estudos do bem e no parecer realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC), no caso de o processo ser deferido.

O primeiro tombamento em nível municipal foi do edifício conhecido como antiga Casa da Criança e atual Secretaria de Cultura, realizado em 2016. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” se tornou o primeiro bem imaterial inserido na Listagem de Bens de Interesse de preservação. O segundo bem tombado foi o edifício do Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, em 2020.

Esta série de estudos técnicos visa embasar os próximos pareceres de encaminhamento, seja para tombamento ou inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O conjunto de bens analisados neste projeto envolve bens materiais imóveis, como edifícios e conjuntos urbanos, e móveis, como meios de transporte, além de bens imateriais, como uma forma de expressão e lugar.

O segundo estudo técnico realizado, o qual este boletim contempla, trata-se de um bem de interesse patrimonial material e imóvel: A Escola Municipal Padre Anchieta, ou Escola do Heimtal, o qual buscou compreender seus valores para o município de Londrina-PR e suas características físicas principais que identificam sua “essência” e “caráter”.

Os Estudos foram baseados nas informações contidas na solicitação de Tombamento, bibliografia disponível, levantamento iconográfico, audiovisual e documental, entrevistas e levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e diretrizes de preservação contidas nos estudos técnicos completos dos bens, são recomendações iniciais que podem sofrer alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final de Tombamento do bem.

Para acessar o estudo técnico completo, clicar [AQUI](#).

2. A ESCOLA DO HEIMTAL

O tombamento da Escola Municipal Padre de Anchieta foi solicitado em 2023 por Milton Ferrer da Silva, representante da comunidade do Heimtal que estudou na escola e também atuou como diretor e supervisor, sob a justificativa de:

“(...) razões de valor histórico, uma vez que se trata da primeira edificação escolar, de que se tem conhecimento, em Londrina. Datada de 1931, a edificação foi denominada como Escola Alemã, assumindo o nome de Escola Municipal Padre Anchieta no ano de 1945.” (Silva, 2023a, p. 01).

A importância histórica pioneira está diretamente relacionada a história de Londrina e principalmente a história do Heimtal, hoje bairro, que antigamente foi um Patrimônio ocupado por imigrantes de origem alemã, italianos e outros e que teve seu início antes mesmo de Londrina. A relação com o Heimtal e a denominação de Escola Alemã evidencia um valor etnográfico do bem, de representação dos alemães, muito forte no início da escola e que depois foi se perdendo. Além disso, a Escola apresenta em sua história e na atualidade um valor simbólico como marco para a comunidade do Heimtal e um valor secundário artístico, como representação vernacular das obras pioneiras, devido ao uso da técnica construtiva de madeira em mata-junta.

A fim de compreender melhor os valores citados, eles serão analisados em conjunto com a história da Escola e as transformações que ela sofreu até a atualidade. Foram identificados três espaços temporais distintos na história da Escola, com características próprias: A Escola Alemã, A Escola Rural Padre Anchieta e a Escola Municipal Padre Anchieta, que serão detalhados a seguir. No entanto, vale ressaltar que, “(...) ainda que essas três etapas apresentem diferenças, durante toda a passagem do tempo, a escola manteve sua unidade, e conta com um valor histórico não apenas enquanto edifício, mas enquanto espaço de sociabilidade.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 12).

2.1 Escola Alemã - 1931

A história da Escola tem início a partir da formação do Heimtal e dos imigrantes alemães que ali chegaram [Fig. 4]. O Heimtal foi a “primeira experiência colonizadora do Norte paranaense, foi projetado segundo o Decreto Estadual n.º 218/1907 e se enquadrava como Sede de Colônia (Yamaki, 2017).” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 31).

O decreto também exigia a necessidade da criação de um projeto que previsse o traçado das ruas e praças. Sendo assim, a Planta Inicial do Patrimônio de Heimtal [Fig.01] foi elaborada em 1929 por Alexandre Razgulaeff, o geodesta russo que também elaborou o Plano Inicial de Londrina, documentado na Planta Azul de 1932. Os limites foram definidos a partir de características geográficas; a via central incorporada ao traçado coincidia com uma estrada carroçável preexistente e com o projeto do Ramal 2 modificado da ferrovia EFCP (Yamaki, 2017). Também foram previstos uma praça circular que marcasse a centralidade do Patrimônio do Heimtal com a localização da igreja a oeste e da escola a leste, mais na extremidade norte ficaria o cemitério e posteriormente no fim da av. central ao norte seria construída a Igreja Católica. De todos esses elementos previstos, a escola acabou tendo uma presença pioneira juntamente com o cemitério, servindo inclusive de base para as atividades iniciais da igreja luterana e católica.

Figura 01 - Planta do Patrimônio de Heimtal [1929] e a sequência de implantação de equipamentos, 1930-34.



Fonte: Yamaki (2017 p. 42).

A presença germânica não era exclusividade do Heimtal, por isso, outras localidades como a Colônia Roland, a Vila de Nova Dantzig e Londrina também possuíam uma “escola alemã”. No entanto, a Escola do Heimtal foi a primeira a ser construída, e sua implantação prevista já no início do Heimtal, mostra a vontade da comunidade de se estabelecer permanentemente na região, simbolizada pela construção de um equipamento educacional e comunitário, diferente de outras colônias étnicas, nas quais muitas vezes os imigrantes trabalhavam para mais tarde voltar às suas regiões de origens. Logo, segundo Ana Maria Chiarotti de Almeida a construção da Escola foi realizada por iniciativa da comunidade que arrecadou fundos para a construção:

[...] em 1931, inauguraram uma escola no patrimônio, construída com subsídios arrecadados junto à população local e ao consulado alemão. Ao lado, construíram também a casa do professor, recrutando nas colônias do sul do Brasil e pago pelos próprios moradores. A escola alemã foi a primeira instituição educacional construída na área de colonização da CTNP, passando a cumprir o papel fundamental para a integração do grupo (Almeida, 1995, p. 119).

Inicialmente, a Escola tinha como objetivo principal atender os filhos de imigrantes alemães, ensinando a língua e a cultura. Além disso, os recursos utilizados para manter a instituição vinham da própria comunidade, e eventualmente, de auxílios da Alemanha (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023). Outro aspecto social dos anos iniciais da instituição, é seu uso que extrapolava o educacional, sendo utilizado como um espaço de convivência e sociabilidade da comunidade.

Isso reforça a importância plural do prédio, que abrigou não apenas a escola, mas diversos eventos comunitários, como a festa de casamento da sra. Olga Strass e do sr. Carlos Strass em 1932. Em entrevista ao MHL, a sra. Olga lembrou que após o cerimonial de casamento na igreja de Londrina, muitos convidados foram até o Heimtal para comemorar o enlace, e a festa com música e comida aconteceu no prédio da escola (MHL. Entrevistas Olga Strass, Jorge Strass e Kasue Udihara, v02, 17m). Também o espaço foi usado como igreja, alternadamente o prédio servia a comunidade luterana e católica da região, até que fosse possível construir novos espaços. Segundo Almeida: “[...] a escola se tornou o centro em torno do qual os habitantes se agrupavam e se organizavam socialmente” (1995, p. 120). (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 19).

Em relação à materialidade dessa primeira construção que abrigou a Escola, não foi possível encontrar a autoria ou documentos do projeto, mas, considerando que foi uma obra construída coletivamente pela comunidade, é possível que não tenha existido projeto documentado. Por outro lado, algumas

fontes trazem a relação das pessoas ligadas à construção da obra, como por exemplo: “[...] a madeira para essa construção foi toda serrada à mão por Reinhold Fischer e Karl Scholleberg” (Macarini, 2004, p. 92 apud Santos, Ristow, 2017, p. 107).

Em relação ao terreno escolhido para a implantação da obra, o sr. Milton Ferrer da Silva contou em entrevista informal realizada pela equipe do projeto em visita técnica (Silva, 2023b), que a Escola Alemã foi construída em frente à praça central do Heimtal, informação que é corroborada pela planta inicial do bairro (1929) proposta pela CTNP, onde aparece indicado o local para a construção de uma escola (Yamaki, 2017). Ainda, de acordo com Boni (2004, p. 70), “o terreno para a construção foi doado pela Companhia de Terras Norte do Paraná”.

Figura 02 - Escola Alemã em meio a mata exuberante.



Fonte: Müller (1935). elaborado pelos autores (2023).

No que diz respeito à edificação, pode-se notar pequenas diferenças quando se analisa as imagens da época da inauguração do prédio [Fig. 03] e posterior [Fig. 04], em relação ao aumento do edifício do lado direito. De forma geral, se trata de um edifício marcado por uma volumetria simples retangular, elevado do solo, com um alpendre na entrada frontal e com técnica construtiva de madeira em mata-junta:

(...) é possível observar um edifício retangular e simétrico, marcado com varanda frontal de dimensões menores que evidencia o centro do edifício. O edifício se encontra solto do solo, com paredes de madeira sobre pedestais, que elevam a estrutura principal, protegendo-a da umidade e criando uma base vazada, ou porão. Janelas de abrir de duas folhas com formato retangular vertical, criam um ritmo constante de cheio e vazio que se estendem às paredes laterais. Por não haver imagens oficialmente documentadas como fachada dos fundos não é possível descrever como era o tratamento nesta face e na lateral direita. O telhado

maior é marcado por quatro águas com um beiral saliente, enquanto um segundo telhado mais baixo cobre a varanda frontal com três águas, telha aparentemente de argila, tipo “francesa” cobre todo o conjunto. Sustentando a cobertura da varanda frontal, duas colunas de madeira se evidenciam, envoltas por pequeno guarda-corpo de madeira com travessas verticais, duas escadas nas laterais da varanda frontal dão acesso ao edifício e marcam novamente o centro principal. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 47).

Figura 03 - Inauguração da Escola Alemã. | Figura 04- Aumento realizado do lado direito do edifício.



Fonte: Fontoura (2018), MHL (1931).

Em algumas imagens [Fig. 04 e 05] é possível observar que houve a criação de um cômodo do lado direito da edificação, fazendo com que o volume passasse a ser assimétrico. Nesse anexo foi criada uma janela que quebra o ritmo pré-definido das aberturas iniciais, apesar de ter as mesmas dimensões e tratamento das esquadrias originais. Na lateral, criou-se uma porta com escada, marcando um acesso secundário e independente.

Figura 04 - Escola Alemã em 1935.

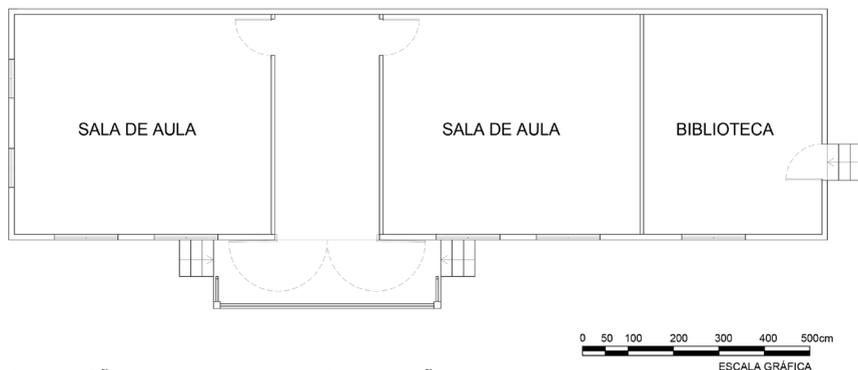


Fonte: Müller (1935), elaborado pelos autores (2023).

Não se sabe com certeza qual era o uso dado a esse anexo; Jorge Strass conta em entrevista que “A escola foi inaugurada em 26 de julho de 1931, feita pelos imigrantes alemães. Tinha duas classes e a casa do professor ao lado (...)” (Almeida, 1995, p. 119). No relato, não há informações suficientes para esclarecer se a casa do professor estaria fisicamente conectada à Escola, como parte integrante do mesmo edifício, ou se seria um edifício separado e independente, localizado nas proximidades ou dentro do mesmo terreno.

Outra possibilidade de uso deste espaço seria como biblioteca, que atendia aos adultos e crianças, conforme descrito por Almeida (1995, p. 119): “Além de adotarem a língua alemã e o português na tarefa pedagógica, era mantida uma biblioteca com publicações vindas da Alemanha, dirigidas tanto para as crianças quanto para os adultos.” [Fig. 06]. No entanto, “[...] vale ressaltar que estas são apenas suposições com base nos dados encontrados, [...], o que se sabe é que existiam duas salas de aula, e que devido a estrutura de madeira, deveriam ter repartições internas.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 48).

Figura 05 - Suposição da Planta da Escola Alemã de 1931.



SUPosição DA PLANTA DA ESCOLA ALEMã DE 1931
ESCALA 1:70

Fonte: Os autores (2023).

Em suma, pode-se observar que a primeira Escola continha características importantes da arquitetura de madeira presentes na região, descrita por Zani (2013), como a volumetria simples, técnica mata-junta e o arcabouço elevado do solo com pedestal de tronco de árvore. Apesar de haver algumas lacunas em relação à sua implantação original, como a utilização do cômodo anexo e o tratamento da fachada posterior, este edifício foi um testemunho da “Vila Alemã”. Além disso, sua importância vernacular também está relacionada a

obras populares em madeira, demonstrando as técnicas e habilidades da época em relação à construção de edifícios que utilizavam essa solução construtiva.

A década de 1930 foi marcada por diversas mudanças a nível mundial, nacional e local, sendo vivenciadas em um ritmo acelerado pela comunidade do Heimtal, impactando na modificação da escola que acompanhou o mesmo ritmo. Sobre esse período, é válido comentar que:

[...] se o início está bem documentado com fotos, vídeos e relatos, os turbulentos anos do final da década de 1930 e o início da década de 1940 foram bem menos documentados: não há fotografias, e são poucos os relatos que lembram o funcionamento da escola. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 21).

A partir desse período, foram identificadas algumas lacunas na história da instituição, principalmente em relação ao possível ou não fechamento da escola e mudança de terreno, seja por falta de documentação ou mesmo pela necessidade de uma pesquisa mais aprofundada sobre essa época. Vale ressaltar que esta lacuna precisaria ser melhor analisada em relação aos movimentos históricos regionais, nacionais e mundiais, como por exemplo os impactos dos ditames federais e das Guerras Mundiais.

2.2 Escola Rural Padre Anchieta - 1945

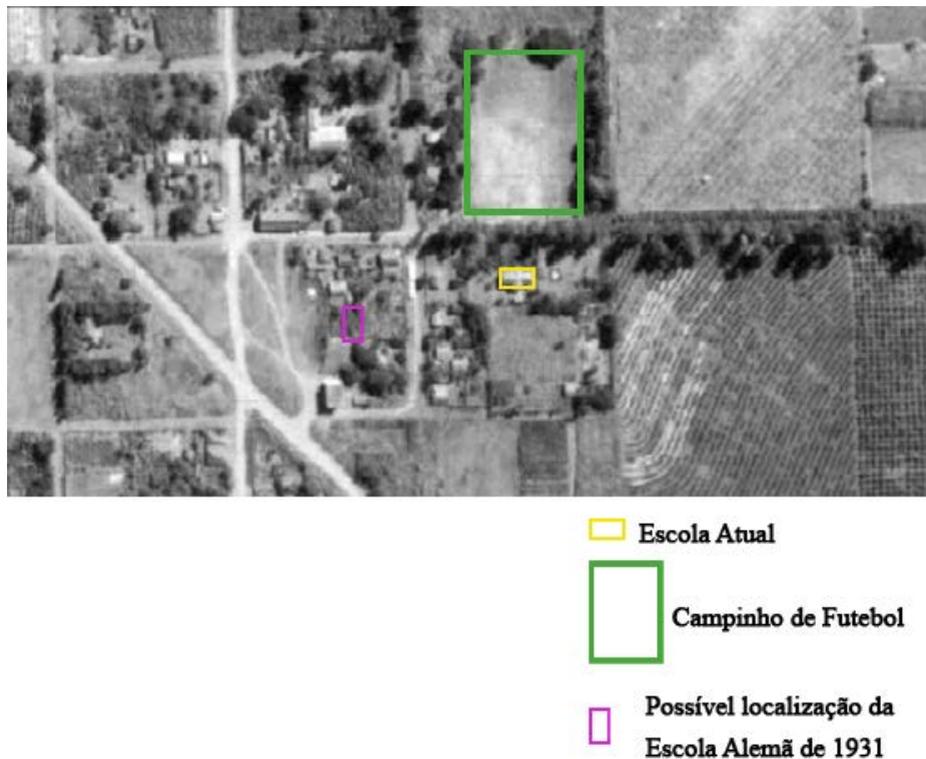
A segunda fase da história da Escola se inicia com a sua mudança de nome e de local, momento em que foi construída a edificação atual. A mudança da Escola foi um dentre diversos processos que modificaram as características sociais da comunidade do Heimtal; após anos turbulentos devido aos efeitos da Segunda Guerra, diversos imigrantes alemães preferiram deixar o bairro ao passo que novas famílias foram chegando ali (Almeida, 1995).

Segundo Capelo (2013, p. 172), o novo espaço foi inaugurado em 3 de julho de 1945, sendo renomeada “Escola Padre Anchieta”. No que se refere à escolha do novo nome, não há estudos que interpretem essa homenagem ao jesuíta espanhol. No entanto, observando o contexto nacional, nota-se que desvincular a Escola da cultura alemã é uma forma de reafirmar símbolos brasileiros, principalmente considerando os planos nacionalistas de Getúlio Vargas, presidente à época.

Em relação à mudança de localidade, não ficou claro o motivo do deslocamento da Escola nem os critérios que foram utilizados para a nova definição. Sabe-se que a Escola Alemã contava com um “campinho” de futebol no terreno da frente e com a mudança da Escola, esse campo também foi realocado [Fig. 07]. Conforme Almeida:

Através da doação do terreno pelo imigrante Carlos João Strass e sob o comando dos descendentes italianos, foi construído um novo campo de futebol, com apoio da prefeitura municipal e obedecendo as medidas estipuladas pela regra oficial desse esporte, com o objetivo de abrigar os torneios no final de semana. No lugar do antigo campo, em frente ao armazém dos Strass, surgiram os contornos de uma pequena praça (Almeida, 1995, p. 175).

figura 06 - Aerofoto de 1974.



Fonte: Os autores (2023), com base nas informações disponíveis em SIGLOn.

Parte do traçado inicial do Heimtal com a praça central demorou a ser concretizado, como é possível analisar na imagem anterior de 1974 em que a praça ainda não estava completamente construída. De acordo com Almeida, foi Carlos João Strass um dos responsáveis na década de 1950 pela execução do traçado original e a manutenção da construção da praça central onde ficava o campinho da antiga Escola Alemã:

Ao lado desse controle sobre o Heimtal, o referido pioneiro exercia uma grande liderança política. Além de vender 'fiado', criando uma dependência econômica dos agricultores em relação ao seu armazém, mantinha um relacionamento estreito com o poder público local. Tanto é assim que todo o desenho do patrimônio, feito pela colonizadora, foi incorporado pela Prefeitura de Londrina na década de 50, obedecendo às sugestões do imigrante alemão (a praça e o centro do Heimtal no lugar do antigo campo de futebol em frente à escola) e efetivado na década de 60 (Almeida, 1995, p. 171).

Foi também Carlos Strass, – patriarca da família Strass que ainda é proprietária de outros terrenos no Heimtal o responsável pela doação do novo terreno da escola e do campo de futebol (Silva, 2023b). No entanto, o lote da Escola pertence ao poder público municipal e documentos relacionados à proprietários anteriores não foram encontrados.

É também próximo a este período no final da década de 1950 que é realizada uma revisão do projeto inicial do Heimtal que resulta na subtração de partes da planta inicial, reduzindo áreas até então não ocupadas a leste e ao norte da praça central. Conforme a CMNP – Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná, em um memorial descritivo de 1957:

Decorridos que são cerca de 26 anos, permanece esse pequeno povoado inerte sem progresso no seu desenvolvimento. Eis porque tratando-se de patrimônio, o primeiro fundado por esta Companhia, verdadeira célula mater de Londrina, a qual, nos seus primeiros dias de abertura viveu exclusivamente de abastecimentos (pão, leite, carne, frutas, verduras, etc.) por ele fornecidos, nos parece justo dar-lhe uma mão, impulsionar-lhe uma nova vida, como é nosso desejo. (Yamaki, 2017, p. 46).

Figura 07 - Plano de 1929 com destaque em vermelho para as áreas subtraídas em 1957.



fonte: Os autores (2023), com base nas informações disponíveis em Yamaki (2017).

Envolvida neste contexto de mudanças do município de Londrina e no tratamento do Heimtal, outra possibilidade levantada em relação ao motivo do deslocamento da escola para outro terreno, poderia estar relacionada a real localização do edifício original onde poderia passar a rua do lado da praça central, ou mesmo para ficar próximo da nova área plana do campo do futebol, mas não é possível concluir a certeza do motivo. “O que se sabe é que a escola muda a uma distância de aproximadamente uma quadra para leste, sai do eixo central do Heimtal e passa a se situar em uma rua transversal.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 51).

Outras transformações relacionadas a este momento dizem respeito à mudança na apropriação e uso do espaço da Escola pela comunidade: “ao longo do tempo, as relações sociais se complexificaram e a escola deixou de ser o centro da vida societária no bairro.”(Capelo, 2013, p. 173). Ou seja, o espaço foi aos poucos deixando de ser usado para eventos sociais e comunitários, se restringindo a um ambiente escolar.

No que diz respeito à materialidade da nova construção, destaca-se um relato da sra. Hilda Kuss coletado por Milton e narrado por ele em entrevista informal (Silva, 2023b) [Fig. 08], afirmando que a Escola Alemã foi desmontada e utilizada as mesmas madeiras para a construção da Escola Rural Padre Anchieta:

Segundo a sra. Hilda, a comunidade teria ajudado a desmontar as madeiras da construção da escola, e essas teriam sido levadas para o novo lote, onde atualmente está situada, em meados dos anos de 1945, confirmando que a mudança de lote não estava diretamente vinculada a um possível fechamento. Também o sr. Helmuth Janz conta, em uma visita feita à escola, que seu pai Albert Janz, morador do Heimtal desde a década de 1930 teria sido o carpinteiro responsável pela construção do novo prédio. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 23).

Figura 08 - Escola Rural Padre Anchieta.



Fonte: Arquivo da Escola Municipal Padre Anchieta ([195-]).

O novo prédio foi construído voltado para a rua Domingos Cantagalli, em formato retangular onde a face maior está paralela com a via. O centro da edificação é marcado por um alpendre, realçando o acesso principal. Comparando as imagens das duas construções, nota-se que a primeira sede da Escola é menor, além de outras diferenças no formato e acabamentos da varanda frontal [Fig. 09].

Figura 09 - Comparação da Escola Alemã, 1931 com a Escola Municipal Padre Anchieta, 1953.



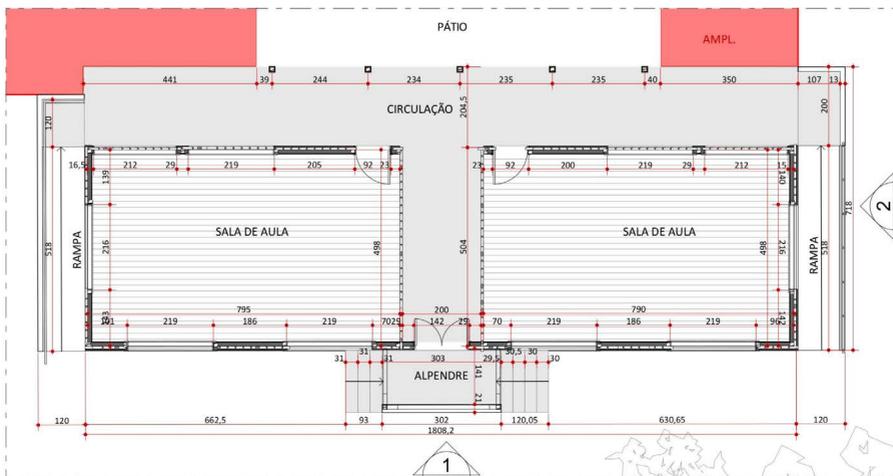
Fonte: MHL (1931), MHL (1953).

A técnica construtiva em madeira das duas construções é similar, com a diferença da estrutura utilizada para elevar as construções agora em tijolo. No novo prédio também foi utilizada a telha cerâmica tipo francesa, e a cobertura do alpendre é vedada por um oitão triangular com cantos chanfrados. O guarda-corpo recebeu um tratamento mais elaborado, com um desenho rendilhado formado por travessas diagonais. Quanto à fachada posterior, “Uma vez que a varanda dos fundos só aparece em uma imagem, não fica claro se a varanda dos fundos está desde a construção inicial ou foi algum anexo realizado nos anos iniciais de funcionamento da Escola Padre Anchieta.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 55).

Não foram encontrados documentos do projeto do novo edifício, sendo assim, elaborou-se uma planta atual com base do levantamento de campo, a partir da qual é possível fazer suposições da planta inicial da edificação [Fig. 10]. Sendo assim composta por duas salas de aula, varanda frontal e corredor aos fundos:

A planta retangular de aproximadamente 18,00 metros por 7,10 metros, apresenta corredor central que atravessa o edifício e conecta a varanda frontal (alpendre) com uma segunda varanda no fundo do lote. Margeando as laterais do corredor, duas salas de aula retangulares de aproximadamente 7,45 metros por 5,20 metros compõem a planta baixa do edifício. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 55).

Figura 10 - Planta da Escola Municipal Padre Anchieta.



PLANTA BAIXA
ESCALA:1:100

fonte: Os autores (2023).

De maneira geral, pode-se dizer que essa fase enquanto escola rural é uma lacuna pouco explorada. O resgate histórico realizado pela instituição e comunidade está mais ligado às origens da escola, de forma que o período de 1945 até a década de 1980 foi pouco explorado. No entanto, “[...] a conservação do prédio de madeira, junto às experiências vivenciadas ao redor dele é um campo de pesquisa frutífero sobre as transformações ocorridas na cidade, e também sobre as mudanças do espaço e da regulamentação escolar em Londrina.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 25).

2.3 Escola Municipal Padre Anchieta - meados de 1980

Após a geada de 1975, que levou à perda do café enquanto fonte econômica, Londrina passa a se reconstituir como cidade comercial, momento definido por Neto (2008) como o fim da ideia de “Eldorado” atribuída à cidade pelos primeiros habitantes. Tal fato contribuiu para o êxodo rural que culminou na aceleração do processo de urbanização, resultando na incorporação do Heimtal ao perímetro urbano.

Da mesma forma, o perfil e as características econômicas do bairro foram se modificando, e juntamente com as alterações na regulamentação escolar no país, fez com que a escola rural do Heimtal passa a ser denominada como Escola Municipal Padre Anchieta.

Localizamos assim, em meados da década de 1980, uma nova etapa da escola que foi marcada por mudanças como a chegada do asfalto na rua principal do Heimtal, a alteração do espaço de área rural para bairro, e além disso as mudanças na regulamentação escolar no país. A escola deixa de ser uma escola rural e torna-se “Escola Municipal Padre Anchieta”. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 25).

É importante salientar que a Escola é vinculada ao município desde o início, conforme demonstrado em documentos como a contratação do professor da escola pela prefeitura de Londrina de 1940 (presente no estudo técnico completo). No entanto, a “[...]alteração do status de rural para municipal muda muitas das decisões administrativas da escola, que passa a receber novas verbas e deixa de estar sob a tutela de supervisores para possuir um diretor diretamente vinculado à prefeitura.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 27).

No período da década de 1980, é realizada vasta pesquisa bibliográfica sobre a história da Escola marcada por documentação de diferentes formatos, levantadas pela própria instituição [Fig. 11], além de trabalhos relacionados ao resgate da memória, realizado pelo IPAC/Lda (1993), por exemplo, além de entrevistas presentes no acervo do Museu Histórico Pe. Carlos Weiss e demais publicações acadêmicas.

Figura 11 - Sr. Janz fala aos alunos da escola.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([2017]).

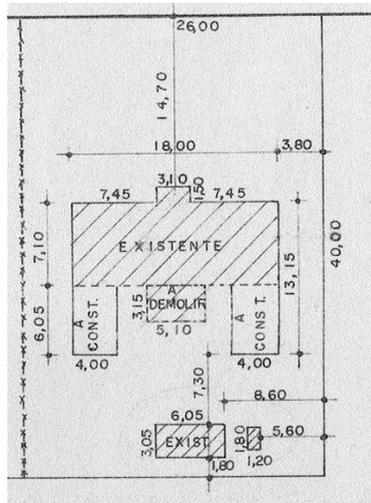
O interesse variado sobre a Escola e a história dessa região estabeleceu certa ligação da sociedade com comunidade escolar, que se dedicou a explorar a memória do espaço ocupado. Além dos trabalhos de especialistas, diversos projetos escolares, apresentações e trabalhos educativos foram (e ainda são) realizados com o objetivo de investigar e documentar novas informações sobre a história não apenas do edifício atual, mas também de toda a comunidade representada por ele.

Esse interesse da comunidade escolar e a apropriação da memória representada pela construção de madeira, foram essenciais para garantir sua preservação. Mesmo com a ampliação da escola, que ganhou novas salas e espaços, optou-se pela não demolição da edificação histórica.

Além disso, a preocupação com a manutenção dessa memória repercute ainda hoje, através do pedido de tombamento da edificação de madeira. Dessa forma, a Escola "(...) ganha mais um novo valor patrimonial, aquele da memória viva, do espaço de construção de memória e da representação física de diversas histórias com relações para além do próprio prédio." (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 29).

Em relação à materialidade do bem na década de 1980, constam dois projetos no Setor de Cadastro Imobiliário da PML, um aprovado em 1986 e o outro em 1987, mas ambos com o mesmo projeto de ampliação da escola, que adicionou 48,80m² à área total. O projeto criou duas novas alas de 6,05 x 4,05 metros cada, implantadas perpendicularmente ao edifício de madeira, formando um conjunto com implantação em U [Fig. 12].

Figura 12 - Implantação 1986/87.



Fonte: Pedrosa, 1987. Acervo PML.

O outro projeto aprovado é de 1988, uma residência construída próxima ao conjunto principal, e que, de acordo com o sr. Milton (Silva, 2023b), foi construída para ele morar no período em que foi diretor da escola.

Entre o final da década de 1980 e o início dos anos 2000, a Escola adquiriu o terreno ao lado leste, de forma que o lote total da instituição passou a ter 40m x 117 m. Nesse momento também foram construídas outras salas, a quadra e o estacionamento.

O último projeto aprovado é de 2002, em que são adicionadas mais salas de aula, além de área administrativa, expandindo consideravelmente a área construída da escola. Essa nova configuração criou um pátio retangular ao lado leste da edificação de madeira. E ainda:

Com as mudanças propostas no projeto de 2002, além do acréscimo de área, acontece uma mudança fundamental na visibilidade do complexo e relação com o edifício histórico, o acesso principal passa a ser no bloco novo, deslocando assim a visibilidade de quem acessa o conjunto para o pátio novo e não mais para a frente do edifício histórico. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 61).

Observando as imagens disponíveis, algumas mudanças podem ser observadas no edifício histórico desde sua construção. São elas: o porão, que inicialmente era vazado, foi fechado com alvenaria; a varanda, juntamente com a escada e o guarda-corpo, era construída em madeira, também passou a ser de alvenaria; e o tratamento de algumas aberturas, inseridas em alguns locais, retiradas de outros, além de passarem a ter esquadrias metálicas. Não é possível precisar as datas em que estas mudanças foram realizadas, por isso, essas observações se baseiam nas fotos e no relato do sr. Milton (Silva, 2023b) [Fig.13].

Figura 13- fachada Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: Acervo da Escola Municipal Padre Anchieta ([201-]).

2.4. Escola Atual

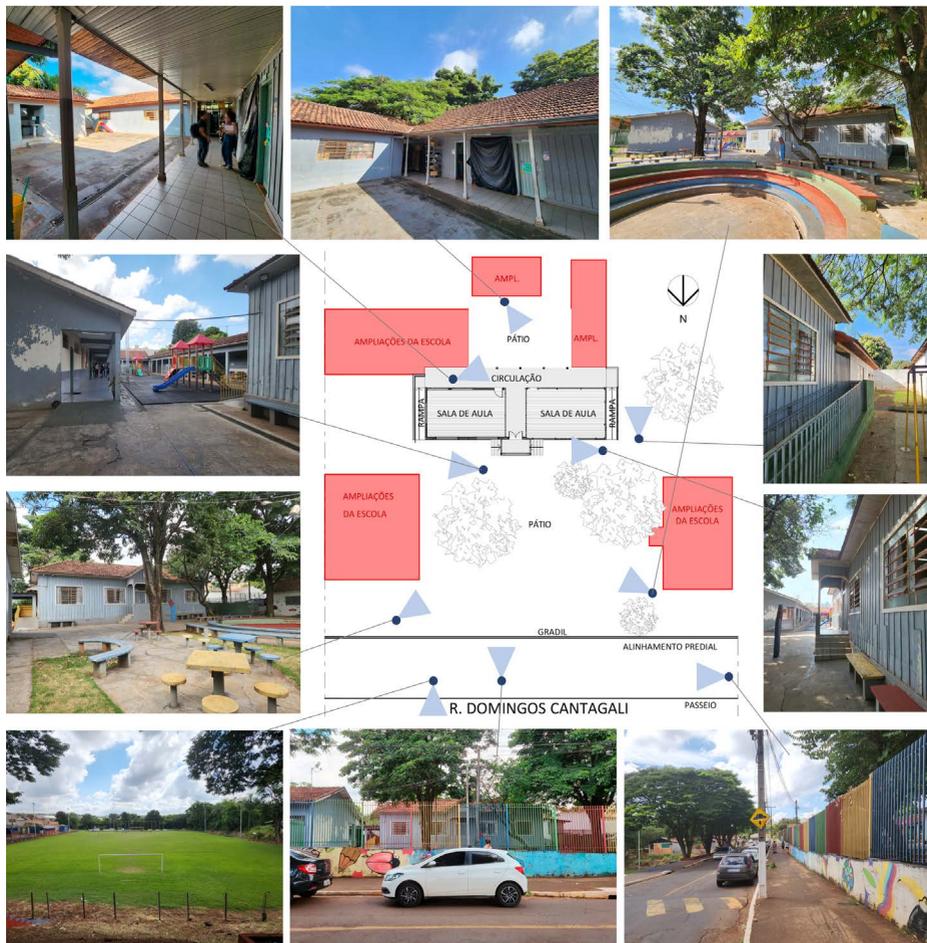
A partir do levantamento técnico realizado na Escola Municipal Padre Anchieta em abril de 2023 e do estudo elaborado, pode-se fazer algumas observações em relação ao aspecto atual da construção de madeira. Em primeiro lugar, a edificação está pintada em um tom de azul claro com as molduras e detalhes pintados em branco, seguindo as cores que aparecem nas imagens a partir da década de 1980, além de permanecer “(...) inalteradas as características originais que configuram a essência do bem: varanda frontal com acabamento superior com quinas ‘chanfradas’, ‘frontão’, telha cerâmica ‘tipo francesa’, madeira com sistema mata-junta e simetria na fachada”. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 67).

O caminho que ligava a rua ao prédio de madeira foi retirado nas reformas anteriores, e o acesso principal da escola passou a ser feito pelo bloco atual. Dessa forma, apesar de ser visível para quem passa pela calçada, o gradeamento que veda o perímetro do lote acaba seccionando a percepção do volume como um todo. Além disso, foram acrescentadas rampas que vencem o desnível de forma acessível, construídas nas laterais da edificação histórica. Na fachada posterior,

(...) pilares de madeira com pequena base quadrada demarcam o que parece ser a varanda antiga do edifício, o telhado cerâmico tipo ‘francesa’ mantém o mesmo caimento, dando continuidade entre o corpo principal do edifício de madeira e a varanda dos fundos. No entanto, fica evidente algumas mudanças que esta área sofreu não apenas com a adição dos anexos nas duas extremidades laterais, quanto também na mudança das janelas dos fundos, que não acompanham mais o desenho das aberturas frontais, a criação de duas portas que dão diretamente para o corredor dos fundos. Ademais, os pisos também foram modificados, mas por falta de documentos não é possível afirmar quais eram os revestimentos utilizados anteriormente na varanda dos fundos e se era também de madeira. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 68).

Vale ressaltar também que ficou clara a intenção de preservar a edificação em madeira, visto que mesmo com a construção de uma série de novos blocos, estes foram implantados ao redor do primeiro edifício, além de acompanharem a altura e demais detalhes construtivos.

Figura 14 - levantamento fotográfico da implantação da Escola Municipal Padre Anchieta.



fonte: Os autores (2023).

Apesar dessa preocupação, algumas patologias foram identificadas em diversos pontos da edificação de madeira; na fachada frontal, lateral e posterior, houve a substituição de algumas tábuas na base do edifício. Além disso, observa-se uma umidade acentuada na madeira em várias áreas da fachada, o que resulta em fungos manchadores e descamamento da tinta, de forma que “(...) esta deterioração está diretamente ligada à ação da água, devido o escoamento da água da chuva pelo telhado do bloco de ampliação cair diretamente na parede da construção da escola de 1945.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 72).

Figura 15 - levantamento fotográfico da Escola Municipal Padre Anchieta.



Fonte: Os autores (2023).

Observou-se também fios elétricos soltos na parte interna e externa, assoalho desgastado e tábuas quebradas e danificadas. Tendo em vista a preservação material da Escola, a manutenção carece de um olhar técnico, específico para a técnica construtiva em madeira. Tais constatações não diminuem o esforço da comunidade escolar e do Heimtal em manter vivo esse lugar de memória, não apenas na preservação do edifício em si, mas também através do esforço de educar as crianças que ali estudam acerca da história daquele local.

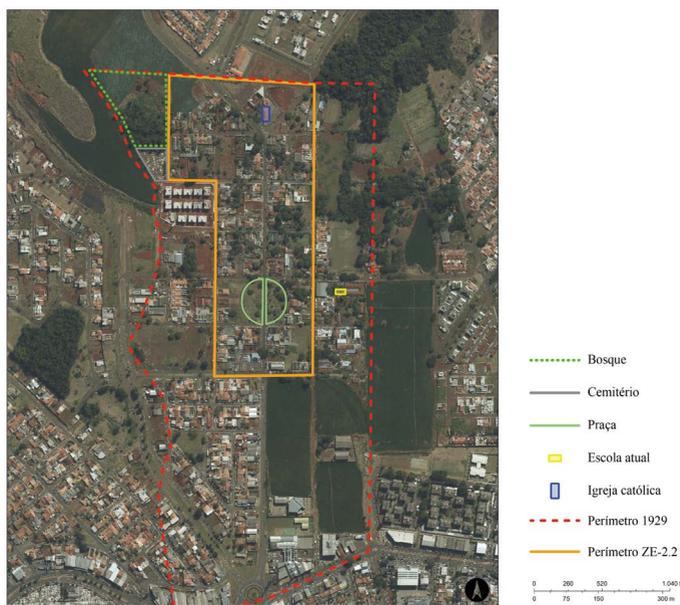
Além disso, a Escola ainda é um dos remanescentes iniciais da história da configuração do Heimtal, mesmo que agora implantada em um terreno distinto.

A partir da análise da situação atual da configuração urbana do Heimtal, é possível identificar remanescentes do traçado inicial. Os limites foram diluídos em certas áreas devido à consolidação urbana que se deu no entorno do bairro, e o limite oeste, por exemplo, foi modificado devido à implantação de uma nova via. “ Nota-se a permanência integral das quadras na parte central, ressaltando elementos importantes como a praça circular e seus lotes fronteiriços, no perímetro compreendido pela Zona Especial — 2.2 (ZE-2.2).” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 39).

Quanto aos demais vestígios que remontam o início do Heimtal, pode-se citar o Cemitério, que vem sendo descaracterizado cada vez mais; o bosque, que teve sua área diminuída; a Capela São Miguel Arcanjo (1934) e a Escola Municipal Padre Anchieta (1945), já a Igreja Luterana foi completamente demolida.

A escola, embora faça parte da história do Heimtal e seus remanescentes iniciais, hoje não está inserida dentro da Zona Especial de Ocupação Controlada do Heimtal que foi definida em 1998 devido ao valor histórico do Heimtal para o município de Londrina. Como ZE-2.2, definida pela da Lei de Uso e Ocupação do Solo Lei 12.236/2015 (Londrina, 2015): “A Zona Especial de Ocupação Controlada Heimtal destina-se à manutenção das características morfológicas da malha urbana original.” [Fig. 15].

Figura 16 - Vestígios e perímetro de abrangência Zona Especial [Lei 12.236/2015].



Fonte: Os autores (2023), com base nas informações disponíveis em SIGLON.

Dessa forma, a análise da Escola do Heimtal em suas diferentes fases evidencia o seu elevado valor histórico para o Heimtal e o município de Londrina, como também seu valor coletivo de memória e símbolo para a comunidade local. Além disso, suas características físicas vernaculares, materializam um saber simples presente nas construções em madeira pioneiras de Londrina e ao mesmo tempo um tratamento diferenciado no acesso frontal, evidenciando sua importância hierárquica para a comunidade local.

Ao refletir sobre a trajetória dessa instituição escolar que foi a primeira de Londrina, fica evidente a importância deste bem para a comunidade, que sempre esteve disposta a preservar a edificação histórica e principalmente nos tempos mais recentes reforçar sua história através de iniciativas de educação patrimonial. A escola é, portanto, um “motivo para lembrar a comunidade do Heimtal o papel que esse espaço ocupa na história de Londrina.” (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 27). Tal fato deixa evidente que:

(...) a preservação do prédio de madeira confirma o valor histórico diferencial dessa escola, que através dessa edificação tem se dedicado a resgatar a história de Londrina e se empenhado em formar cidadãos conscientes do valor do patrimônio histórico. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 12).

Considerando os valores, se faz necessária algumas ações que permitam a salvaguarda do bem e a promoção do seu valor patrimonial para a região do Heimtal e Londrina. Dentre as principais ações necessárias, se evidenciam a continuidade de ações de educação patrimonial, a criação de espaços que promovam a vivência da memória escolar, capacitação de funcionários para organização de arquivos, exposições e abertura para visitas, capacitação de mão de obra especializada para manutenção da estrutura em madeira, não alterar e preservar as partes principais da arquitetura original como técnica construtiva – volume do edifício, alpendre, frontão, telha francesa, varanda aos fundos e elevação do solo – criando soluções, quando necessárias, que não alterem o caráter principal do bem.

Por fim, no decorrer da pesquisa realizada para a produção do estudo técnico foram identificadas diversas lacunas, que na verdade são potenciais áreas de pesquisa que podem fomentar não só a preservação da Escola, mas também a evolução do debate patrimonial na cidade de Londrina. Portanto, pode-se dizer que:

Isso é mais um ponto que agrega valor a esse bem: o estudo da escola conta com um grande número de fontes imagéticas, oficiais, orais, acadêmicas, etc. mas ainda há muitos espaços a serem explorados, e grande número de temas que podem contar com a colaboração das pesquisas sobre essa escola, sendo assim, fundamental a sua preservação. (Caires; Campos; Godoi; Abe; Zanon; Wedekin; Marques e Maestro, 2023, p. 29).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. **A morada do vale**: sociabilidade e representações (um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal). Tese de doutorado, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. **A morada do vale**: sociabilidade e representações; um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal. Londrina: Eduel, 1997.

BONI, Paulo César. **Fincando Estacas!**: a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: Ed. do Autor, 2004.

CAIRES, Carla ; CAMPOS, Amábile L.; GODOI, Pamela W.; ABE, Douglas K. M.; ZANON, Elisa; WEDEKIN, Gabriela O.; MARQUES, Ingrid B. e MAESTRO, Wilson de C; **Escola Municipal Padre Anchieta – Escola Heimtal – Londrina - Pr**, Londrina: MHL, 2023.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, escola e diversidade no meio rural**. Londrina: EDUEL, 2013.

FONTOURA, Larissa Casaril da. **Paisagem Etnográfica**: as permanências do Heimtal - PR. 2018. 142 p. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

INVENTÁRIO E PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE LONDRINA. (IPAC/Lda). **Os caminhos do Café no Paraná**. Heimtal, o passado e o presente no vale dos alemães. Londrina: GRAFMAN, 1993. (Cadernos do Patrimônio Cultural, Série Estudos n. 2).

LONDRINA. **Lei nº 12.236, de 29 de janeiro de 2015**. Dispõe sobre o Uso e a Ocupação do Solo no Município de Londrina e dá outras providências. Londrina: Câmara Municipal. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2015/web/LE122362015consol.html>. Acesso em: 27 abr. 2023.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Entrevista Olga Strass, Jorge Strass e Kasue Udihara**. Londrina, 1995. Vídeo em 4 volumes. Disponível no acervo audiovisual do Museu Histórico de Londrina.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Entrevista Mário e Maria Correia.** Londrina, 1991. Áudio em 2 volumes. Disponível no acervo audiovisual do Museu Histórico de Londrina.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Acervo não numerado.** 1953.

Museu Histórico de Londrina (MHL). **Família Davis.** 1931. Fotografias MHL1.3.10111, MHL1.3.10108. Disponível em: <http://www.memoria.pr.gov.br/>. Acesso em 27 abr. 2023.

PEDROSA, Ricardo de Almeida Barros (Eng). **Aumento e reforma de uma escola em alvenaria, em Conv. FUNDEPAR na data 04, quadra 44, Patrimônio Heimtal.** 1987. Projeto executivo arquitetônico. Cadastro Prefeitura Municipal de Londrina (PML).

SANTOS, José Carlos dos; RISTOW, Marcia Regina. Educação rural na lente da ciência: a escolarização do interior como meio de ocupação do *interland* paranaense. **Temas & Matizes**, Cascavel, v.11, n.20, p.99-111, jan./ jun. 2017.

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON). **Prefeitura Municipal de Londrina.** Londrina. Disponível em: <https://geo.londrina.pr.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, Milton Ferrer. **Requerimento.** 2023a

SILVA, Milton Ferrer. **Entrevista em trabalho de campo.** 13 de maio de 2023b.

YAMAKI, Humberto. Paisagem etnográfica Paranaense decodificando o Heimtal, um Patrimônio Teuto-Russo em Londrina. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 222, 2011.

YAMAKI, Humberto. **Terras do Norte: paisagem e morfologia.** Londrina: ed. H. Yamaki - UEL, 2017.

ZANI, Antônio Carlos. **Arquitetura em madeira.** Londrina: Eduel - Editora da Universidade Estadual, 2013

5 ASAM

O Museu de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da Asam (Associação Amigos do Museu) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A Asam é uma associação jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina/Pr, tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Pública Municipal Lei 10.882 de 24/03/2010 e Utilidade Pública Estadual Lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu Histórico se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a Asam, pela sua constituição jurídica e independência é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito;

- Título

- Autor(es) com identificação da instituição a que pertence em nota de rodapé;

- Resumo - máximo 50 palavras;

- Palavras-chave até 6 palavras;

- Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3,0 cm), ou

- Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

- Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto);

- Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias, imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e com indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato Museu Histórico de Londrina
Fone: (43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Diretoria Acadêmica

Profª Drª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Mauro Ramos da Silva

Residência

Julia Piovesan

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva;
Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista;
Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Aghata Monteiro de Oliveira; Daniele Caroline Antunes;
Gabriel Arantes Corrêa; Giovanna de Lima Avelino; Júlia Oliveira Cebulski;
Marina dos Santos Galli; Mateus Torelli Fidelis; Pedro Henrique Ferreira;
Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Rua Benjamin Constant, nº 900 - Centro, Londrina - PR CEP 86010-350 |
Tel (43) 3323-0082 | museu@uel.br | <https://sites.uel.br/museu/>

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina



[@museuhistoricodelondrina](https://www.instagram.com/museuhistoricodelondrina)



[Facebook Museu Histórico de Londrina](https://www.facebook.com/museuhistoricodelondrina)



[Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina](https://www.youtube.com/canal/museuhistoricodelondrina)



<https://www.tiktok.com/@museulondrinamhl>

